Título: O fervor sem rédeas

Autor: Alberto Pereira

O homem
descrevia o pescoço
como a elegante
coluna de um templo
e com os lábios
colocava-a em movimento
sempre que a beijava.

De facto,
as hormonas não precisam
de aprender latim ou grego
porque pela boca da mulher
se evadia uma espécie
de canto litúrgico
quando ele
lhe acariciava os seios.

Os dedos
sobre as aréolas
faziam o que o incenso
provoca numa catedral,
fortalecer a plenitude.

Era longo o mapa
que a língua
desenhava no corpo,
em voltas intermináveis
até a pôr em órbita.

Ela
discerniu de imediato
que o homem
não era intempestivo,
nem metia por atalhos
para a fazer
atingir o clímax.

Paciente a procurar
o núcleo das coisas
fazia amor
como se o corpo
fosse uma basílica
onde podiam

rezar em uníssono.

Espiritualizados os gestos,
os instintos e pulsões
fluíam de forma torrencial.

A mente
entrava no vazio.
Tudo parecia diluir-se.

Não esqueças:
o fervor sem rédeas é um adágio.